

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – EAD/UAB**

ADRIANA FERREIRA GOMES DA COSTA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO MUDIÁTICA A
PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
ESTUDO DE CASO**

**SÃO GABRIEL
2023**

ADRIANA FERREIRA GOMES DA COSTA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA A
PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Mídia e Educação realizado sob a orientação do Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin apresentado ao Comitê de ética em Pesquisa – CEP da UNIPAMPA para avaliação.

**SÃO GABRIEL
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C837i Costa, Adriana Ferreira Gomes da

Intervenção Psicopedagógica e Educação Midiática a partir do uso das Tecnologias Digitais - Estudo de Caso

/ Adriana Ferreira Gomes da Costa.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Miro Luiz dos Santos Bacin".

1. Atendimento Psicopedagógico. 3. Educação
Midiática. 5. Intervenção Psicopedagógica. I. Título.

ADRIANA FERREIRA GOMES DA COSTA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA A PARTIR DO USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS - ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21 de março de 2023

Banca examinadora:

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin
Orientador
(Unipampa)

Prof.^a Esp. Tatiane Rauber Dedé
(Rede de Ensino São Borja/RS)

Bel. Esp. Larissa Batista de Vargas

(Rede de Ensino
Uruguaiana/RS)



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/03/2023, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Larissa Batista de Vargas, Usuário Externo**, em 24/03/2023, às 19:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Tatiane Rauber Dede, Usuário Externo**, em 27/03/2023, às 19:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1079077** e o código CRC **DFE2BBD4**.

Agradecimentos

Ao meu orientador Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin
por sua assistência e esclarecimentos às minhas dúvidas.

Ao meu marido Pedro Alex da Costa por seu amor e apoio
incondicional em todos os momentos.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo obter de forma quantitativa e qualitativa, resultados referentes ao processo de cura de dificuldades de aprendizagem. Para alcançar o objetivo da pesquisa selecionou-se uma amostra participante do sexo feminino com idade de 9 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental de Rede Pública Municipal de Cotia / São Paulo. Para a coleta dos dados foram aplicadas, pela pesquisadora responsável, provas projetivas utilizadas no diagnóstico psicopedagógico clínico: Desenho da Família, Desenho da Família Cinética e Desenho do Par Educativo; Tecnologias Digitais para a Intervenção Psicopedagógica: computador, telefone celular, internet, jogos interativos, lousa digital, vídeos e podcast.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Aprendizagem, Educação Midiática, Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This study aims to obtain, in a quantitative and qualitative way, results regarding the healing process of learning difficulties. To achieve the objective of the research, a female participant sample aged 9 years old, a student of the 4th year of elementary school in the Municipal Public Network of Cotia / São Paulo, was selected. For data collection, the responsible researcher applied projective tests used in the clinical psychopedagogical diagnosis: Family Drawing, Kinetic Family Drawing and Educational Pair Drawing; and Digital Technologies for Psychopedagogical Intervention: computer, cell phone, internet, interactive games, digital whiteboard, videos and podcast.

KEYWORDS: Child, Learning, Media Education, Digital Technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO.....	9
2. EDUCAÇÃO MIDIÁTICA.....	11
3. OBJETIVO.....	13
4. MÉTODO.....	13
4.1. Participante.....	13
4.2. Material.....	13
4.3. Procedimentos.....	14
5. RESULTADO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	17
6. INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	24
7. RESULTADO DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	29
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
9. ANEXOS.....	31
10. BIBLIOGRAFIA.....	33

INTRODUÇÃO

A aprendizagem humana ocorre a partir de três processos cognitivos que são indissociáveis, definidos por Jean Piaget como assimilação, acomodação e equilíbrio.

A Assimilação foi caracterizada por Piaget como o “processo cognitivo pelo qual a pessoa integra um novo dado perceptual, motor ou conceitual nos esquemas ou padrões de comportamento que possui”, ou seja, é neste momento em que o sujeito entra em contato com o objeto de conhecimento integrando novas informações e/ou experiências às já existentes.

O processo de Acomodação ocorre a partir da assimilação, onde o sujeito modifica os seus esquemas mentais acarretando numa mudança de comportamento. E ela só é possível se o movimento de Equilíbrio entre a assimilação e a acomodação se der de forma equiparada e satisfatória.

A Equilíbrio é um processo regulador que permite a incorporação das novas experiências e elementos aos esquemas mentais já instalados, de modo adaptado e organizado ao meio.

A Psicopedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem – o seu funcionamento que é singular e os fatores internos e externos a cada sujeito. Entende-se por fatores internos - o orgânico e o emocional e os fatores externos - familiares, sociais, econômicos, etc. Ela utiliza como instrumento no diagnóstico psicopedagógico clínico as provas projetivas para auxiliar em suas investigações. Pois as provas projetivas, de acordo com Andrade (1998), permitem ao sujeito (paciente) projetar através de desenhos (suporte concreto), os conteúdos inconscientes. Mas o que interessa ao psicopedagogo, diferentemente do psicólogo e do psicanalista é investigar questões que permitam identificar a sua modalidade de aprendizagem (Andrade, 1998) para poder traçar as intervenções necessárias ao processo de cura da aprendizagem do sujeito.

No presente artigo, utilizaremos como instrumento principal de intervenção psicopedagógica a Educação Midiática através do uso das Tecnologias Digitais. A sociedade educada midiaticamente é capaz de dominar a leitura crítica de mundo e de compreender técnicas de criação de mídias diversas e a partir daí, contribuir para o “avanço da liberdade e da democracia no mundo” (Eliza Tobias, 2021).

1. ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A psicopedagogia no Brasil há mais de trinta anos vem desenvolvendo um campo teórico próprio. É uma nova área do conhecimento, que traz em si as origens e as contradições de uma atuação interdisciplinar, necessitando de muita reflexão teórica e pesquisa (Bossa, 2007).

O objeto central de estudo da Psicopedagogia é o processo de aprendizagem humana: aspectos normais evolutivos e patológicos – bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento. A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

A Escola Municipal Jardim Rosalina é uma escola da cidade de Cotia – Estado de São Paulo. Ela é uma instituição que respeita as diferenças e visa à inclusão em seu sentido mais amplo. O processo de inclusão defendido pela escola não é apenas dos alunos portadores de necessidades especiais, é também dos alunos que de alguma forma se sentem excluídos por apresentarem dificuldades para aprender. Para tanto, a escola desenvolveu o projeto “Suporte Psicopedagógico Clínico e Institucional” de apoio tanto para os alunos de inclusão como para os que apresentam dificuldades de aprendizagem.

O projeto da escola é realizado pela professora Adriana Ferreira Gomes da Costa e funciona em parceria constante com a Direção da escola, a Coordenação Pedagógica, o Corpo Docente e com a Família dos alunos participantes do projeto. Esse projeto teve o seu início no primeiro semestre de 2015, se consolidou no primeiro semestre de 2016 e continua em andamento. Os resultados obtidos com esse projeto são bastante satisfatórios: 52 crianças foram diagnosticadas; 27 crianças foram encaminhadas aos devidos especialistas; 17 crianças receberam alta por apresentar melhora; 18 crianças estão em etapa de intervenção; 01 criança está em etapa de diagnóstico.

O Suporte Psicopedagógico Clínico e Institucional é dividido em etapas: 1. Diagnóstico; 2. Orientação e Suporte Pedagógico visando à adaptação curricular dos alunos de inclusão e dos alunos com dificuldade de aprendizagem; 3. Orientação à família; 4. Encaminhamento para especialistas; 5. Intervenção Psicopedagógica; 6. Alta. O Diagnóstico consiste em dez sessões e utiliza como instrumentos Provas Projetivas, Provas Operatórias Piagetianas, Teste de

Percepção Viso-Motora, Teste de TDAH, Hipótese de Escrita e Anamnese. A partir dessas provas, é possível definir qual é a Modalidade de Aprendizagem de cada aluno e, se há déficit cognitivo ou problemas psicossociais e/ou psicoafetivos que estão servindo como entraves ao processo de aprendizagem sadia.

A Orientação e Suporte Pedagógico ocorrem após o diagnóstico. Esta orientação é realizada por escrito e através do diálogo contínuo com a equipe (Corpo Docente, Direção e Coordenação Pedagógica). Além disso, são dadas sugestões de atividades que auxiliam na modificação da modalidade de aprendizagem patológica para a modalidade sadia (Assimilação e Acomodação). Para os alunos de Inclusão, a partir da análise de prontuário, portfólio e aplicação de provas específicas de escrita, leitura e nível cognitivo, são preparadas rotinas pedagógicas adequadas às necessidades apresentadas por cada aluno e feita a adaptação curricular para explorar ao máximo as suas potencialidades.

A Orientação à Família também ocorre após o diagnóstico e se inicia na anamnese. Esta orientação não tem prazo para acabar. A família sempre pode agendar um horário para conversar com a equipe e expor as dúvidas e angústias a cerca de como proceder com o seu filho. O Encaminhamento para Especialistas (Neurologista, Fonoaudiólogo, Psiquiatra, Psicólogo, Oftalmologista) depende da necessidade de cada aluno, pois, nem todos precisam. Muitas vezes, só necessitam da Intervenção Psicopedagógica.

A Intervenção Psicopedagógica possui duas etapas. A primeira consiste em dez sessões pautadas em atividades de cunho psicanalítico. A segunda etapa não tem prazo determinado para acabar porque depende da evolução de cada um. Esta etapa utiliza muitos jogos, o psicodrama, a arte, etc. Tudo para desenvolver a criatividade, a autonomia, a autoconfiança, o pensamento crítico, a linguagem verbal e a não verbal, o esquema corporal, entre outros. A Alta depende da evolução de cada um durante a terapia psicopedagógica. É importante ressaltar que para chegar nesta etapa não é simples. É um processo longo e de parcerias. E qualquer evolução, por menor que seja, deve ser valorizada.

Para este trabalho de conclusão de curso participou apenas a criança (uma menina) que está em etapa de diagnóstico e de intervenção, com o uso de tecnologias digitais como celular, aplicativo de gravação de áudio, aplicativo de gravação de vídeo, jogos interativos, programas do Windows como o Word e o Power Point.

2. EDUCAÇÃO MUDIÁTICA

A Educação Midiática tem papel fundamental na formação de crianças e jovens que já nascem imersos na era digital, numa avalanche de tipos diversos de textos. Ela serve para que esses diversos tipos de conteúdos sejam acessados e interpretados de maneira crítica, para não caírem nas armadilhas de informações enganosas como as “fake news” e de predadores sexuais como os pedófilos.

A escola é um espaço onde a comunicação se faz presente a todo instante, por isso, é uma instituição fundamental para que a educação midiática seja trabalhada com os estudantes. É necessário que as escolas tenham em seu currículo a Educação para as Mídias; possuam acesso a instrumentos tecnológicos como tablets, computadores e internet de qualidade; e promovam a capacitação dos educadores para serem mediadores e organizadores do ambiente de construção de conhecimento dos estudantes.

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular já menciona a necessidade da utilização de tecnologias no espaço escolar, visando promover o seu uso de forma crítica e reflexiva: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018).

Há dois grandes desafios para a Educação Midiática no espaço escolar, uma é inserir a Educação para as Mídias nos currículos para chegarmos até os jovens que são cada vez mais atuantes nas mídias sociais, porém, isolados da vida em sociedade, e a outra, é a capacitação dos educadores para serem mediadores e organizadores do ambiente de construção de conhecimento dos estudantes.

Os jovens precisam de mediadores para selecionar os conteúdos das mídias de forma reflexiva, crítica e cautelosa. É imperativo que se tenha a mediação dos educadores para ajudar no combate aos aspectos negativos das mídias, como o bullying, o assédio sexual, o suicídio e a alienação do real (política, social, religiosa, etc.).

Um dos aspectos negativos da mídia que tem se destacado bastante nos últimos tempos é o suicídio. Muitas crianças e adolescentes têm sofrido com a influência de alguns conteúdos da internet, mais precisamente, das redes sociais – o bullying; os desafios feitos por pessoas mal intencionadas causando lesões e, muitas vezes, levando à morte; a preocupação excessiva com

a aparência, entre outras situações que geram tanto sofrimento psíquico aos jovens, que eles acabam sucumbindo, a ponto de cometerem suicídio.

A Educação Midiática envolve a prática social e os problemas culturais, dialogando com a Educação e com a Comunicação para que haja transformações sociais na vida cotidiana, no direito universal à expressão e à comunicação, “numa perspectiva de empoderamento” (Ismar Soares, 2018). Deste modo, inserir a Educação para as Mídias no currículo escolar se torna cada vez mais imprescindível, para que crianças e adolescentes desenvolvam o senso crítico, a empatia, aprendam a identificar conteúdos maldosos e tendenciosos que possam colocar a vida deles e a dos outros em perigo, sendo capazes de participar ativamente da produção de conteúdos críticos e reflexivos.

A sociedade educada midiaticamente é capaz de dominar a leitura crítica de mundo e de compreender técnicas de criação de mídias diversas e a partir daí, contribuir para o “avanço da liberdade e da democracia no mundo”. A autora de “Afinal, o que é educação midiática”¹, afirma:

Preparar as crianças e jovens para que aprendam com senso crítico, promovendo o diálogo e a reflexão, é tarefa de toda a comunidade escolar. Somente com a união de todos os atores dos sistemas de ensino é que conseguiremos despertar na sociedade a urgência de ser cada vez mais midiaticamente educada. (TOBIAS, 2021)

¹Ver mais em <http://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/afinal-o-que-e-educacaomidiatica/>. Acessado em 20 de out. de 2021.

3. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é obter de forma quantitativa e qualitativa, resultados positivos referentes ao processo de cura das dificuldades de aprendizagem da criança da pesquisa, na Unidade de Ensino, com o uso das Tecnologias Digitais e da Educação Midiática na Intervenção Psicopedagógica.

4. MÉTODO

4.1. Participante

Participou da pesquisa uma criança do sexo feminino, de nove anos, de classe de baixa renda, cursando o 4º ano do ensino fundamental de escola pública, com queixa escolar.

A criança é proveniente de uma gravidez não planejada. A mãe não contou com o apoio do pai da mesma, tendo que seguir sem nenhum suporte. A ausência paterna foi e é muito sentida pela criança. Ela sempre quis ter contato com o pai, mas ele nunca retornou às ligações da menina. Por muito tempo ela apresentou-se arredia com as outras crianças na escola, resistente para seguir aos comandos da professora, não conseguindo manter uma atenção concentrada durante as aulas, causando prejuízos ao seu processo de aprendizagem.

Atualmente, a criança tem apresentado dificuldades importantes em relação à escrita e à interpretação de textos, além de não conseguir manter o foco durante as aulas.

A criança não conta com histórico de doenças; ela é bastante saudável. O seu contato com a figura masculina foi somente com o avô materno (já falecido) e com o professor de Educação Física da escola.

4.2. Material

Foram aplicadas para a coleta dos dados provas projetivas utilizadas no diagnóstico psicopedagógico clínico: Desenho da Família Cinética (Andrade, 1998), Desenho do Par Educativo de Muñiz (1987), Desenho da Família, proposto por Fury, Carlson e Sroufe (1997).

4.3. Procedimentos

Antes da aplicação dos instrumentos, foi realizada uma entrevista inicial com a criança com o objetivo de estabelecer vínculo e ao mesmo tempo coletar dados demográficos. O primeiro instrumento utilizado foi o Desenho da Família. O entrevistador solicitou à participante a desenhar uma família. O desenho foi feito em uma folha de desenho de tamanho 30x40 cm, e a criança teve à sua disposição lápis, borracha, régua e canetas hidrocores. Completada esta tarefa, o entrevistador pediu à participante que identificasse as pessoas incluídas no desenho e explicasse qual a relação de parentesco dessas pessoas com ela.

O Desenho da Família foi avaliado a partir da Escala Global de Frequência de Sinais proposta por Fury (et al., 1997, p. 1157) composta por oito subescalas, nas quais a pontuação pode variar de sete (7) a um (1): muito alto (7), alto (6), moderadamente alto (5), moderado (4), moderadamente baixo (3), baixo (2), muito baixo (1). As subescalas são: Vitalidade/Criatividade, Felicidade/Orgulho da Família, Vulnerabilidade, Distância Emocional/Isolamento, Tensão/Raiva, Papéis Invertidos, Dissociação, Patologia Global. Nas escalas Vitalidade/Criatividade e Felicidade/Orgulho da Família quanto mais alta a pontuação, melhor será classificado o desenho em termos de criatividade e sentimentos no que diz respeito à família, Nas demais escalas, a pontuação mais alta, caracterizará o desenho de forma negativa.

Tabela 1. Escala Global para a Avaliação do Desenho da Família

Classificação	Descrição
Vitalidade - Criatividade	Investimento emocional no desenho refletido por embelezamento, riqueza de detalhes e criatividade.
Orgulho da Família - Felicidade	Criança com senso de pertencimento à família, criança feliz no grupo familiar.
Vulnerabilidade	Vulnerabilidade e incerteza refletidas em distorções de tamanho, na colocação das figuras na página, e no exagero das partes do corpo.
Distância Emocional - Isolamento	Solidão refletida em expressões mascaradas de raiva, afetividade neutra ou negativa, distância entre a mãe e a criança.
Tensão – Raiva	Tensão ou raiva inferidos de figuras que aparecem constrictas, fechadas, com ausência de cores ou detalhes, negligência com a aparência, ou figuras rabiscadas ou riscadas.

Papéis Invertidos	Sugestões de papéis invertidos inferidos das relações de tamanho ou papéis das figuras desenhadas.
Dissociação	Desorganização expressada por sinais ou símbolos bizarros, ou temas de fantasia.
Patologia Global	Nível global de negatividade refletida na organização geral, perfeição das figuras, uso de cores, detalhes, e afetividade.

O segundo instrumento utilizado foi o Desenho da Família Cinética. O entrevistador solicitou à participante que desenhasse uma família fazendo alguma coisa. O desenho foi feito em uma folha de desenho de tamanho 30x40 cm, e a criança teve à sua disposição lápis, borracha, régua e canetas hidrocores. Completada esta tarefa, o entrevistador pediu à participante que identificasse as pessoas incluídas no desenho e explicasse qual a situação que estava representada, ou seja, o que cada membro da família estava fazendo.

A análise do Desenho da Família Cinética foi realizada a partir do referencial de Andrade (1998) que é composto por três categorias: vínculo saudável, vínculo parcialmente comprometido, ausência de vínculo.

Tabela 2. Avaliação do Desenho da Família Cinética

Classificação	Descrição
Vínculo Saudável	Os membros da família aparecem fazendo uma coisa em comum; há a participação de todos os membros da família concomitantemente.

Vínculo Parcialmente Comprometido	Os membros da família realizam uma mesma tarefa, porém sem haver integração entre eles.
Ausência de Vínculo	Os membros da família realizam tarefas diferentes.

Finalmente foi utilizado o terceiro instrumento, Desenho do Par Educativo. O entrevistador solicitou à participante que desenhasse alguém aprendendo alguma coisa e alguém ensinando. O desenho foi feito em uma folha de desenho de tamanho 30x40 cm, e a criança teve à sua disposição lápis, borracha, régua e canetas hidrocores. Completada esta tarefa, o entrevistador pediu à participante que identificasse as pessoas incluídas no desenho e explicasse qual a situação que estava representada, ou seja, quem estava aprendendo e quem estava ensinando, o quê.

Para a análise do desenho foi utilizado o referencial estabelecido por Gola (1999) que é composto por 6 categorias: presença ou ausência do objeto de aprendizagem, figura no qual está colocado o objeto de aprendizagem, ambientação, presença de outros objetos, inclusão de personagens que não são pares educativos e objetos complementares. Também foram observadas as características atribuídas pela criança aos personagens, tais como superioridade, inferioridade, submissão e a algumas referências a como aparecem expostos os conteúdos da aprendizagem e finalmente ao clima emocional característico da situação total.

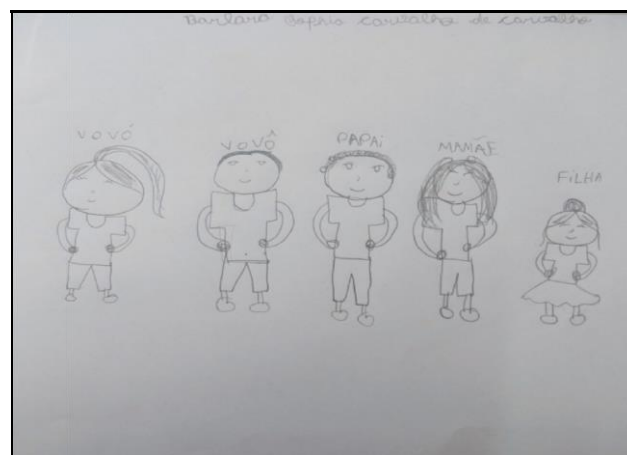
Tabela 3. Categorias de Análise do Desenho do Par Educativo.

Presença/ ausência do objeto de aprendizagem
Presença/ ausência de alguém ensinando
Ambientação
Inclusão de personagens; situação dos personagens
Inclusão de objetos complementares
Clima emocional

5. RESULTADO DO DIAGNÓSTICO

Apresentamos, neste capítulo, a produção da participante da pesquisa relativa às provas psicopedagógicas que serviram de instrumento para a coleta de dados, juntamente com os resultados das avaliações da Escala Global de Frequência de Sinais proposta por Fury (et al., 1997, p. 1157), do referencial estabelecido por Andrade (1998), e do referencial estabelecido por Gola (1999). Inicialmente apresentamos o Desenho da Família. Este instrumento tem por objetivo identificar como a criança se percebe na família. Foi solicitado à participante que desenhasse uma família e que contasse uma história sobre o desenho produzido.

Figura 1. Desenho da Família



A história contada foi a seguinte:

Era uma vez uma família muito feliz! Um dia a filha foi viajar pra incontrá o vô e a vó dela. Aí, ela foi junto com o pai e a mãe dela. No avião, ela ficou brincando, comendo, dormindo. Inquanto vô dela e a vó ficava isperando elas lá na casa dela né? Aí, a vó dela falou assim: - Meu Deus! Eles tão demorando muito! Aí ela falou assim: Já que eles tão demorando e é longe da casa deles, eu vou pegar e fazer uma sopa pra eles, alguma comida assim pra eles. Aí a filha falou e começou a ligar pro avô dela e falou assim: - Ô vó posso falar com o vô só um minutinho? Aí a vó deu o telefone pro vovô e falou assim: - Ô vovô! Sabe aqueles lápis seus, as tintas guaches?

Você pode separar pra mim poder pintar?

- Sim, claro, claro, claro que você vai podê pintar!

Aí a mamãe falou assim: - Filha agora deixa o seu avô descansar porque eles tavam arrumando a casa pra você poder chegar.

De repente, o avião chega, só que aí eles pararam no lugar errado. Eles tiveram que caminhar, caminhar, caminhar, até chegar. Aí quando eles tavam perto, o pai falou: - Ah! Eu estou com muita fome!

Aí a mãe falou: - Meu Deus! E agora? Acho que eu esqueci a bolsa dentro do avião! Aí eles tiveram que ir correndo pro avião. Aí na hora que eles tavam indo pro avião, o avião não tava mais lá. Eles tiveram que chegar pra casa da avó, conseguir a bolsa de novo... Só que a casa dela não tinha, tipo assim, tanta roupa assim, não tinha roupa no tamanho do pai, no tamanho da mãe, no tamanho da filha... Aí o vô falou assim:

- O certo é vocês dormir, comer aqui e tipo assim, tentar vê de manhã se deixaram a bolsa. Aí eles foram lá buscar e só isso.

Percebe-se pelo desenho realizado e pela história contada que a família é representada de forma idealizada, pois, a menina inseriu no seu desenho e na sua história um pai e avós que não fazem parte do seu convívio; ela vive apenas na companhia da mãe. Ela não tem contato com os avós maternos porque a mãe foi adotada e quando descobriu, se distanciou da família. E em relação aos avós paternos, ela até hoje não os conhece. Isto pode ser verificado na análise global da tabela 4.

Tabela 4. Escala Global

Classificação	Descrição	Pontuação
Vitalidade – Criatividade	Investimento emocional no desenho refletido por embelezamento, riqueza de detalhes e criatividade.	6
Orgulho da Família – Felicidade	Criança com senso de pertencimento à família, criança feliz no grupo familiar.	6

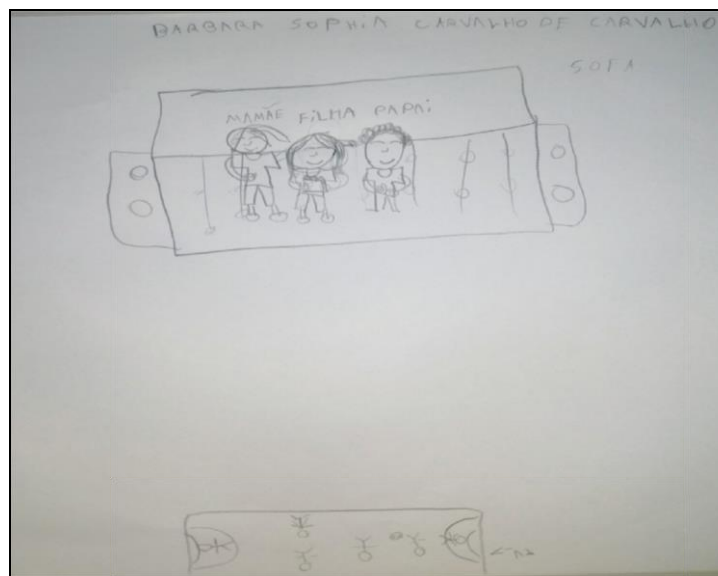
Vulnerabilidade	Vulnerabilidade e incerteza refletidas em distorções de tamanho, na colocação das figuras na página, e no exagero das partes do corpo.	1
Distância Emocional – Isolamento	Solidão refletida em expressões mascaradas de raiva, afetividade neutra ou negativa, distância entre a criança, o pai e os avós.	2
Tensão - Raiva	Tensão ou raiva inferidos de figuras que aparecem constrictas, fechadas, com ausência de cores ou detalhes, negligência com a aparência, ou figuras rabiscadas ou riscadas.	3
Papéis Invertidos	Sugestões de papéis invertidos inferidos das relações de tamanho ou papéis das figuras desenhadas.	1
Dissociação	Desorganização expressada por sinais ou símbolos bizarros, ou temas de fantasia.	1
Patologia Global	Nível global de negatividade	1
	refletida na organização geral, perfeição das figuras, uso de cores, detalhes, e afetividade.	

Observa-se que a pontuação das escalas que avaliam os aspectos negativos no desenho (vulnerabilidade, isolamento, tensão, papéis invertidos e patologia global) é baixa. Por outro lado, as escalas que avaliam os aspectos positivos no desenho tem uma média alta. Tais resultados mostram que a criança apresenta uma percepção de família idealizada.

Desenho da Família Cinética

Este instrumento tem como objetivo analisar as relações vinculares estabelecidas entre os membros da família. Foi solicitado à participante que desenhasse uma família fazendo alguma coisa e que contasse uma história sobre o desenho.

Figura 2. Desenho da Família Cinética



A história contada foi a seguinte:

Então, eu vou contar uma história. Esta daqui é a família Marcus. A mãe, a filha e o pai estavam doidos pra assistir o jogo de futebol. O jogo de futebol ia jogar o Corinthians contra o São Paulo. Eles adoravam o Corinthians e a filha gostava de São Paulo. Aí a mãe foi preparar na cozinha, uma pipoca. Sabe aquelas pipocas caramemelada, com caramelo em cima. Ela foi preparar enquanto o jogo tava rolando. Aí, ela voltou pra sala e começou a assistir o jogo. Só que o São Paulo fez gol. Ele fez três e o Corinthians fez dois: três a zero. Aí eles ficaram muito tristes. Só que aí, do nada, entrou o comercial. Aí eles falaram: Ah! Tá doida pra ir no banheiro e aí foi no banheiro. Ela voltou do banheiro e disse: - Vou esperar voltar do comercial pra assistir o jogo. Os três voltaram do banheiro porque tinha três banheiros. A menina disse que estava com uma sede e foi preparar o suco. Ela trouxe um copo pra mãe e pro pai e beberam comendo a pipoca que a mãe já tinha feito antes. De repente o jogador do Corinthians caiu e ele era um jogador muito bom. Aí o São Paulo pegou e conseguiu fazer bastante gol e ganhou. Só que acho que nos pênaltis, eles ficaram empatados e

aí o Corinthians fez mais um gol e ganhou do São Paulo. O jogo acabou e filha ficou triste, mas a mãe falou assim: - Filha! Tem hora que a gente ganha e tem hora que a gente perde! E aí ela entendeu. E essa foi a história.

Neste desenho a participante também representa a família idealizada, isto é, todos unidos, numa situação de alegria e paz, muito distinta da verdadeira condição familiar. Isto também pode ser verificado na análise do Desenho da Família Cinética da tabela 5.

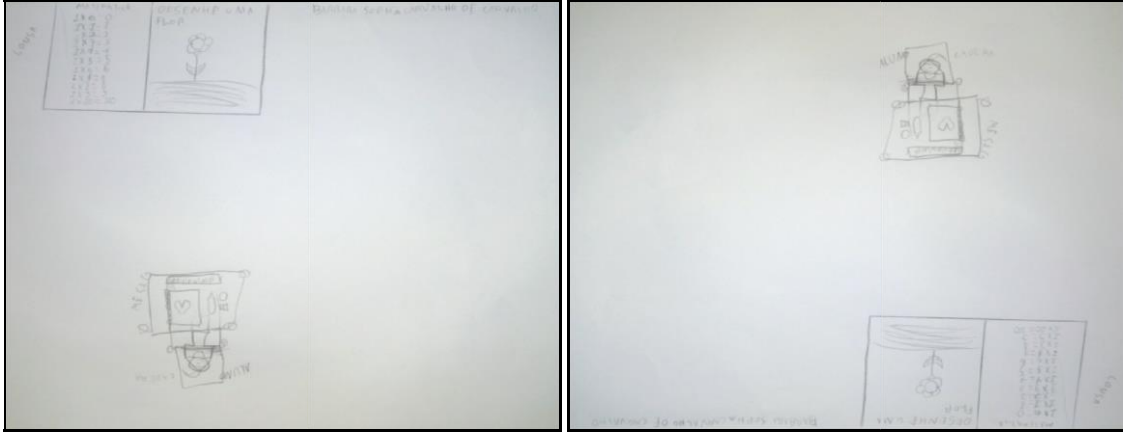
Tabela 5. Avaliação da Família Cinética

Classificação	Descrição	Resultado
Vínculo Saudável	Os membros da família aparecem fazendo uma coisa em comum; há a participação de todos os membros da família concomitantemente.	Sim
Vínculo Parcialmente	Os membros da família	Não
Comprometido	realizam uma mesma tarefa, porém sem haver integração entre eles.	
Ausência de Vínculo	Os membros da família realizam tarefas diferentes.	Não

Desenho do Par Educativo

Este instrumento tem o objetivo de analisar a relação vincular entre ensinante, aprendente e objeto de conhecimento. Foi solicitado à participante que desenhasse alguém aprendendo alguma coisa e contasse uma história sobre o desenho produzido.

Figura 3. Desenho do Par Educativo



Durante o desenho a participante ficou bastante inquieta. Ela fez uma aluna sentada na sala de aula, copiando a tabuada e um desenho, omitindo totalmente a figura do ensinante (professor).

A história contada foi a seguinte:

Uma menina chamada Victoria não sabia a tabuada. Ela pediu para a professora ajudar.

A professora falou:

- Vou te ensinar a tabuada do 1, 2, 3. Amanhã eu te ensino as outras.

A Victoria falou:

- Vou tentar fazer sozinha pra ver se eu tô boa na Matemática.

A professora disse:

- Tá bom.

Aí a Victoria aprendeu a fazer sem a professora ensinar e aprendeu de repente, do nada.

Percebe-se neste desenho, que a criança, na posição de aprendiz, se coloca de modo superior ao da figura do ensinante. Houve uma omissão da figura do ensinante. Esta relação foi evidenciada de forma negativa e não idealizada, diferentemente do que ocorreu nas provas anteriores. Isso pode ser verificado na avaliação da tabela 6.

Tabela 6. Categorias de Análise do Desenho do Par Educativo

Categorias de Análise	Desenho
Presença/ ausência do objeto de aprendizagem	Presença
Presença/ ausência de alguém ensinando	Ausência
Ambientação	Escola
Inclusão de personagens; situação dos personagens	Presença
Inclusão de objetos complementares	Presença
Clima emocional	Superioridade

Observa-se que a criança apresentou uma percepção da figura do ensinante, como um sujeito inferior a sua figura de aprendente, mostrando uma relação negativa de interação. Ela deixou transparecer que a situação apresentada condiz com sua realidade vivida, onde ela sempre ignora aos comandos do ensinante, seguindo apenas aquilo que deseja.

Modalidade de Aprendizagem

A partir das provas aplicadas foi possível concluir que a Modalidade de Aprendizagem apresentada pela menina é hiperassimilação e hipoacomodação. Na hiperassimilação há o predomínio dos aspectos subjetivos sobre os objetivos; há a desrealização do pensamento e uma dificuldade para resignar-se (Fernandez, 1991 p. 110). Além disso, ocorre uma falta de finalidade aparente em relação às operações intelectuais, ou seja, uma falta de sentido e de significado em suas produções, mesmo quando há certa relação com os conceitos. Essa modalidade pode ser evidenciada a partir da análise da história, sem muito sentido e/ou lógica.

Na hipoacomodação há uma pobreza de contato com o objeto de conhecimento, caracterizando uma dificuldade na internalização das imagens (Fernandéz, 1991 p. 110). Essa modalidade pode ser comprovada através da análise do desenho.

6. INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A Intervenção Psicopedagógica é dividida em duas etapas. A primeira visa trabalhar os conteúdos inconscientes que estão servindo como entraves ao processo de aprendizagem da

criança. Nessa etapa as Teorias Psicanalíticas de Freud, Winnicott, Yung são bastante utilizadas. Para essa etapa, os instrumentos utilizados são os contos de Grimm a partir da análise de Bruno Bettelheim. Os contos são escolhidos a partir do resultado das provas projetivas. E eles são explorados de diversas formas: leitura, personagens, análises, dramatizações, etc. A segunda etapa da Intervenção é voltada à ressignificação da modalidade de aprendizagem apresentada no diagnóstico. São trabalhadas atividades diversas como a biografia do aluno, jogos, celular para gravar áudio e tirar fotos, aplicativo de gravação de vídeo, jogos interativos, programas do Windows como o Word e o Power Point, com o intuito de desenvolver habilidades para que a criança passe a ter um processo de aprendizagem sadio.

As atividades desenvolvidas com a aluna ocorreram a partir do conto “Chapeuzinho Vermelho”, conto este escolhido por ela para ser reproduzido com massinha de modelar e depois tirado foto por ela mesma com o uso de um celular, da produção final.

1ª Produção: Conto de fadas: “Chapeuzinho Vermelho”.

Objetivo:

- Trabalhar os conteúdos inconscientes que estão servindo como entraves ao processo de aprendizagem do paciente.
- Proporcionar o autoconhecimento através da percepção das características do outro.

Consigna: Escolha dois personagens que mais chamaram a sua atenção no conto e os reproduza com massinha de modelar.

Relato da sessão

Iniciamos a sessão com a leitura do conto e em seguida conversamos sobre as características físicas das personagens do conto. Depois solicitei à aluna que escolhesse dois personagens que mais chamaram a sua atenção no conto para reproduzi-los com massinha de modelar.

A aluna se divertiu bastante durante a modelagem. Ela ria o tempo todo da aparência da “Chapeuzinho Vermelho”.

Segue a foto tira da pela aluna, da sua produção



2ª Produção: Nesta sessão, a Letícia continuou a fazer as personagens do conto da “Chapeuzinho”.

Seguem as fotos da produção, tiradas pela aluna:



O caçador com a tesoura na mão, indo atrás do lobo.
A fita vermelha simbolizando o corte que o caçador fez na barriga do lobo.



Caçador.



Lobo.

A aluna, como na sessão passada, se mostrou focada e atenta a cada detalhe da sua produção.

Para a produção, a aluna usou folha de sulfite, lápis grafite, fitas adesivas coloridas, cola glíter, tinta guache, pincel, palito de sorvete e régua.

3ª Produção: Autobiografia da Aluna com o uso de aplicativo de gravação do celular.

Segue a transcrição do áudio gravado pela aluna:

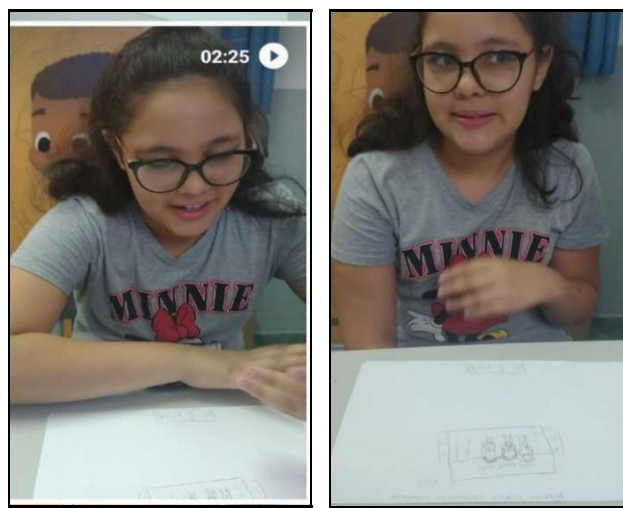
O meu nome é Bárbara. Tenho 10 anos. Nasci em 2012 e faço aniversário em 16/08/2012.

A minha cor favorita é roxo, verde e azul. E minha comida preferida é arroz, feijão e linguiça. E a comida que eu não gosto é fígado.

O animal que eu mais gosto é tartaruga. E o que eu não gosto é minhoca.

Essa sou eu.

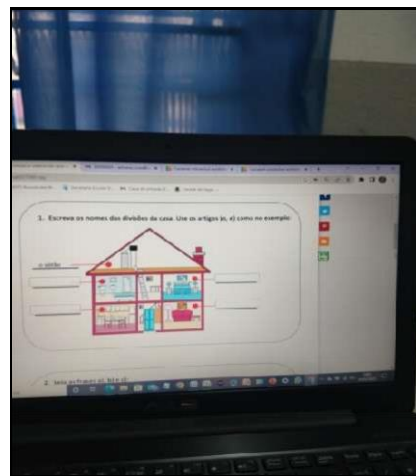
4ª Produção: Gravação de um vídeo no celular contando a história da “Prova do Par Educativo”.



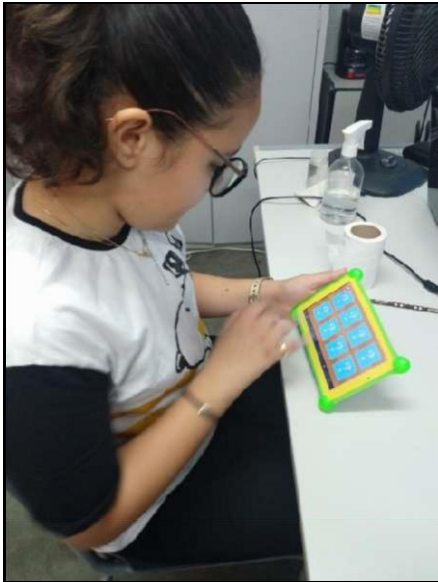
5ª Produção: Reescrita digitada pela aluna, do texto da “Prova do Par Educativo”. Houve inserção do título sugerido pela aluna e a necessidade de correções ortográficas com auxílio.



6ª Produção: Atividade Interativa – Sobre as divisões existentes numa casa para orientação espacial.



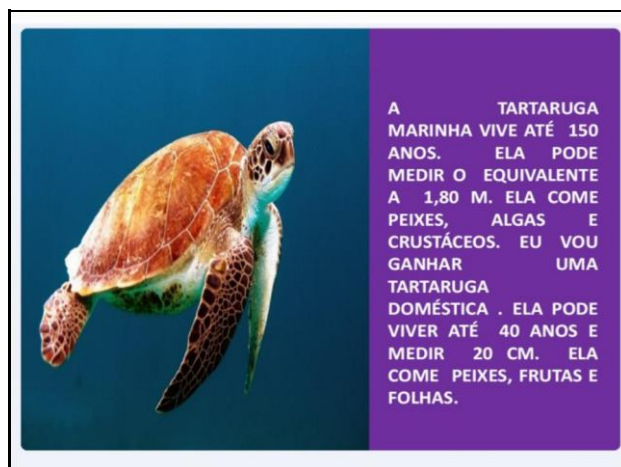
7ª Produção: Jogo da Memória de “Meios de Transporte”, com o uso de aplicativo no tablet.
Atividade para trabalhar a atenção concentrada e a memória.



8ª Produção: Atividade interativa de caça-palavras. Para trabalhar a atenção, a ortografia das palavras e a tolerância da aluna ao procurar as palavras.



9ª Produção: Pesquisa de imagem para inserção no Power Point. Produção de texto referente à imagem escolhida.



7. RESULTADO DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

De forma resumida, podemos concluir que a aluna iniciou o processo de intervenção psicopedagógica com muitas dificuldades para se concentrar e pouco desejo para desenvolver as atividades propostas. Aos poucos, ela foi demonstrando interesse principalmente pelo uso das tecnologias.

No decorrer das produções é possível perceber o quanto a aluna evoluiu. A sua criatividade e entusiasmo foram os que mais ficaram evidentes. Além disso, ela melhorou muito em relação à organização de pensamentos durante a produção de texto.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível concluir o quanto a tecnologia digital é importante para o desenvolvimento da aprendizagem e o quanto já está inserida na realidade de todos nós. Esta nova geração já nasce imersa na era digital, o que é preciso é aliar a Educação para o uso dessas mídias e tecnologias.

As crianças e jovens dessa nova geração precisam aprender a fazer uso das tecnologias de forma crítica e ativa, para que possam dominá-las e não serem dominadas por elas.

As escolas, mais do que nunca precisam modernizar o ensino utilizando as mídias e tecnologias digitais para formar alunos preparados para os desafios que a atualidade os impõe. Caso contrário, além de não acompanhar a evolução da sociedade, a escola ficará à mercê do desinteresse e desânimo dos alunos, que já crescem totalmente à vontade com o uso das tecnologias fora da escola.

Os alunos não podem chegar à escola e encontrar um mundo diferente do que ele vive, e pior, mais arcaico. Foi nítido neste trabalho que além das dificuldades causadas pela falta de estrutura familiar, que parte do desinteresse e dificuldades da aluna é por achar a escola “chata” e distante da realidade. Hoje, é inconcebível que muitos professores ainda tenham como principal e às vezes único recurso, o giz e a lousa. É preciso evoluir e inovar para que se consiga afetar de forma positiva a geração atual.

9. ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA/ UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. NOME DO INDIVÍDUO: Bárbara Sophia Carvalho de Carvalho.
 Documento de identidade nº. 67.606.344-5 Sexo: M F
 Data de nascimento: 16/08/2012
 Endereço: Rua: R. da Independência n° 490
 Bairro: Portão Cidade: Catuipe CEP: 06103-460
 Telefone: (11) 9 1114-1242

2. RESPONSÁVEL LEGAL: Dr. Michel W. de Carvalho Rodrigues
 Natureza (grau de parentesco, tutor, curador, etc.): pai
 Documento de identidade nº. 42.155.280-3 Sexo: M F
 Data de nascimento: 07/11/1984
 Endereço: Rua: R. da Independência n° 490
 Bairro: Portão Cidade: Catuipe CEP: 06103-460

II. DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

Título do Projeto de Pesquisa: Intervenção Psicopedagógica e Alfabetização Midiática a partir do uso das Tecnologias Digitais – Estudo de Caso.

1. **Pesquisador Responsável:** Adriana Ferreira Gomes da Costa.
 2. **Cargo/Função:** Discente.
 3. **Avaliação risco da pesquisa:**
 SEM RISCO RISCO MÍNIMO RISCO BAIXO RISCO MÉDIO RISCO MAIOR
 (probabilidade de que o indivíduo sofra algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo)

4. **Duração da Pesquisa:** 6 meses.

III. EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO INDIVÍDUO OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA, CONSIGNANDO:

1. **Justificativa e os objetivos da pesquisa:**
 O objetivo deste trabalho é obter de forma quantitativa e qualitativa, resultados positivos referentes ao processo de cura das dificuldades de aprendizagem da criança da pesquisa, na Unidade de Ensino, com o uso das Tecnologias Digitais e da Alfabetização Midiática na Intervenção Psicopedagógica.

2. **Procedimentos que serão utilizados e propósitos, incluindo a identificação dos procedimentos que são experimentais:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA/ UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

A criança será convidada a realizar provas nas quais ela possa projetar os seus conteúdos inconscientes, permitindo a identificação da sua modalidade de aprendizagem como: Desenho da Família, Desenho da Família Cinética e Desenho do Par Educativo. Após os resultados das provas será realizada a Intervenção Psicopedagógica com o uso as Tecnologias Digitais como computador, tablet, celular, aplicativo de gravação de áudio, aplicativo de gravação de vídeo, jogos interativos, programas do Windows como o Word e o Power Point.

3. **Desconfortos e riscos esperados:** Nenhum.

4. **Benefícios que poderão ser obtidos:** Esperamos com o Diagnóstico Psicopedagógico e a Intervenção Psicopedagógica, dar os subsídios necessários ao processo de cura da aprendizagem da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento de modo que ela possa progredir na situação escolar e social.

IV. ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GRANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA:

1. A imagem da criança – foto e vídeo e os conteúdos audiovisuais produzidos por ela só serão utilizados para fins acadêmicos.

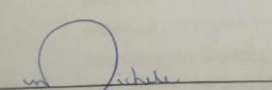
2. O responsável pela criança terá acesso a qualquer tempo, às informações sobre os procedimentos, riscos e benefícios relacionados a esta pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas, nos contatos com o orientando / pesquisador Adriana Ferreira Gomes da Costa, telefone: 11 94030-3207, e-mail: psico.afg@gmail.com.

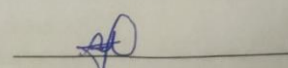
3. A qualquer momento o responsável pela criança poderá solicitar a desistência da pesquisa científica, tendo a liberdade de retirar seu consentimento, sem precisar dar explicações.

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO:

1. Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto que meu (minha) filho (a) participe do presente Projeto de Pesquisa, ciente de que devo receber uma cópia deste documento.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2023.


 Assinatura do sujeito da pesquisa ou responsável legal


 Assinatura do orientando pesquisador

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Márcia Siqueira de. Psicopedagogia Clínica: Manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios de aprendizagem. 1ª edição. São Paulo: Pólus Editorial, 1998.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, versão de 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/cadernode->

praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-ecomunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades. Acesso: 20 de outubro de 2021.

FERNANDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2ª reedição. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FURY, G., Carlson, E. A., & Sroufe, A. (1997). Children's representations of attachment relationships in family drawings. *Child Development*, 68, 1154-1164.

GOLA, M. F. M. (1999). Instrumentos psicopedagógicos para conhecimento do sujeito que não aprende. *Revista Psicopedagogia*, 18 (49), 12-32.

GUIRADO, M. (1986). *Instituição e relações afetivas: o vínculo com o abandono*. São Paulo: Summus.

MORAIS, N.A., Koller, S.H. (2004). Abordagem ecológica do desenvolvimento humano, psicologia positiva e resiliência: ênfase na saúde. In: Koller, S.H. (Ed.),

Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenções no Brasil (pp.91-107). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MUÑIZ, A. M. R. (1987). O desenho do par educativo: Um recurso para o estudo dos vínculos na aprendizagem. *Boletim da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo*.

PIAGET, Jean. *Epistemologia Genética*. Tradução Álvaro Cabral. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TOBIAS, Elisa. Afinal, o que é educação midiática? *Gazeta do Povo*, 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/afinal-oque-e-educacao-midiatica/>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

TvBrasil. *Mídia e Educação em debate no Mídia em Foco*. Youtube, 16 de julho de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/PYHmqxM1Yxo>. Acesso em: 10/09/2021.

YUNES, M. A.; Arrieche, M. R.; Tavares, M. F.; Faria, L. C. A família vivida e pensada na percepção de crianças em situação de rua. *Paideia*, Porto Alegre, v. 1, p. 47-56, 2001.